

SOBRE OS ESTUDOS CULTURAIS

ON THE CULTURAL STUDIES

Silvio Ruiz Paradiso*

MATTELART, Armand e NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004. 215 p.

Estudos Culturais constituem um campo acadêmico de pesquisa sobre comunicação e cultura, geralmente relacionando-as sob uma perspectiva político-econômica de orientação marxista. Propondo uma análise sobre as origens e o desenvolvimento dessa corrente, esta obra de Armand Matterlart e Érik Neveu, analisa as contribuições e limites destes estudos apresentando resenhas de grandes textos. A partir de uma ampla pesquisa que se iniciou na Inglaterra dos anos 1960, os autores renovam um debate secular sobre as relações cultura-sociedade, concedendo à cultura, à mídia e à vivência das classes populares uma atenção até então reservada à cultura letrada.

Armand Mattelart, sociólogo belga nascido em 1936, ao serviço da Igreja Católica e da França, viveu no Chile entre 1962 e 1973, convertendo-se em um dos ideólogos franceses pertencente às esquerdas extravagantes dos países de língua espanhola. Terminado o bacharelado, cursa Direito e Ciências Políticas e em 1971 escreve o famoso panfleto *Para ler o Pato Donald*, manual de descolonização antinorte-americana, no qual a partir de uma análise estrutural supostamente marxista (e até leninista) denuncia a penetração midiática ianque através dos *comics* de Disney. Nessa obra interpreta a célebre família de patos como “malvados” agentes do imperialismo cultural propagador do modo de viver norte-americano (a circunstância de que este livro tenha sido censurado nos EUA parece ter ajudado notavelmente a sua fama entre o meio acadêmico internacional).

Erik Neveu, nascido francês em 1952, é sociólogo, perito político, e como professor de Ciência Política tornou-se líder do Instituto de Estudos Políticos de Rennes, França. Seus trabalhos acadêmicos se iniciaram em 1975 com estudos sobre o *rock* (*O Temático ideológico da música popular*, 1975); em 1981, prosseguiram com o desenvolvimento de uma tese sobre a ideologia presente nos romances franceses; e, em 2005, teve traduzido em nosso país um de seus últimos estudos *Sociologia dos movimentos sociais*.

Traçando uma linha histórica do desenvolvimento dos Estudos Culturais, Mattelart e Neveu, em sua obra *Introdução aos estudos culturais*, retomam os críticos literários ingleses: Matthew Arnold, Stuart Hall e William Morris. Nos quatro capítulos do livro trazem uma gama de informações relevantes para estudantes, professores e pesquisadores das áreas de Ciências Sociais, Políticas, Sociologia, Literatura e Comunicação.

No primeiro capítulo intitulado “A crítica cultural da sociedade burguesa”, os autores expõem os pressupostos e o início dos estudos sobre cultura. O texto argumenta que, em finais do século XIX, preconizava-se o ensino da literatura inglesa nas escolas públicas, de forma a transmitir valores morais e cívicos cujo objetivo era o de pacificar e integrar as classes trabalhadoras. Nas universidades, os estudos sobre o ensino inglês desenvolveram-se entre as duas grandes guerras mundiais. Nesse movimento destacam a presença notável de Frank Raymond Leavis que, em 1932, fundou a revista

* ¹ Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Sant' Anna. Graduando em Letras Português/ Inglês pelo Centro Universitário de Maringá. Vinculação livre como Monitor de Língua Inglesa e Literatura Anglo-americana do Centro Universitário de Maringá.

Scrutiny considerada o centro de uma cruzada moral e cultural contra o “embrutecimento” cultural dos trabalhadores praticado pela mídia e pela publicidade. A revista preparou os *cultural studies*, ao tornar clara sua posição face ao meio ambiente perverso da indústria cultural.

No segundo capítulo intitulado “Os anos de Birmingham”, Mattelart e Neveu salientam que os estudos culturais conheceram a sua verdadeira institucionalização em 1964, com a criação do Centre of Contemporary Cultural Studies, de Birmingham (CCCS). Sua meta era a de estudar “as formas, práticas e instituições culturais e as suas relações com a sociedade e a mudança social” (p. 89). Assinalam que, em 1957, Richard Hoggart publicou o livro fundador desse campo de estudos: *The uses of literacy* (em português: *As utilizações da cultura*, editado pela Editora Presença). Nele discute a influência da cultura difundida entre as classes trabalhadoras pelos meios modernos de comunicação. Os autores destacam, ainda, dois outros importantes fundadores dos *cultural studies*: Raymond Williams e Edward P. Thompson. O quarto fundador, bem lembrado na obra, foi Stuart Hall. Em um artigo famoso sobre a codificação e decodificação dos programas televisivos, apresenta a pluralidade de modos de recepção dos programas pelos sujeitos.

No penúltimo capítulo, é enfocado “o fio etnográfico dos estudos culturais”, bem como sua fomentação na pós-modernidade. Aborda o desenvolvimento dos estudos sobre a mídia e os estudos feministas, mantidos até os anos 1980 a margem da academia pelo *establishment* universitário. A partir de então, nos Estados Unidos e nos países anglo-saxões, os *feminist studies*, considerado um advento da “condição pós-moderna”, tornou-se acessível a todas as mulheres.

A última parte, intitulada “Internacionalização e crise dos estudos culturais”, os autores postulam a existência de um paradoxo nesta área de pesquisa e conhecimento: crise e celebração dos Estudos Culturais, que se consolidaram nos anos de 1990. Finalizam a obra discutindo o tema na América Latina, bem como a importância e o papel dos Estudos Culturais na pós-modernidade e no conjunto da sociedade.

A seqüência coerente de capítulos e temas abordados pelo livro torna-o um manual de pesquisa para alunos e professores, visto que *Introdução aos estudos culturais* é referência em muitas teses e dissertações por todo mundo. O tema tratado é de suma importância para quem pretende seguir seus estudos em linhas de pesquisa literária como o Pós-Colonialismo, Gênero, Hibridismo, Feminismo e até *Queer Literature*. Aos interessados por esse campo de conhecimento, os autores contribuem com outros títulos como *Sociologia do Jornalismo*, de Érik Neveu, e *História das Teorias da Comunicação*, de Mattelart, que abordam a comunicação e a cultura a partir de um viés sociológico.

Por apresentar uma linguagem de difícil acesso, a obra pode intimidar o leitor iniciante, e até mesmo acadêmicos de áreas afins, mas garante-lhe, com certeza, muita informação sobre um tema que se constitui a base para a compreensão dos códigos, crenças, costumes e valores compartilhados coletivamente, ou seja, a CULTURA. Cultura essa que não somente faz com que cada sociedade se diferencie da outra como, também, em um nível individual fornece em parte uma resposta a incansável pergunta: Quem somos nós?

Recebido: 11/07/06

Aceito: 15/10/06

Endereço para correspondência: R. José Barão Neto, 18 - Vila Progresso - Maringá- PR. CEP 87080030. E-mail: silvinhoparadiso@hotmail.com